

# A BATALHA



QUARTA FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2065

## A baixa dos salários

Quando a crise de trabalho se tornou mais sensível, nós vislumbrámos e denunciámos o que à sombra dela a rapinância industrial procuraria obter. Já então nos apercebemos que o industrial, inveterado e hábito de arrecadar muito com pequeno empréstimo, não via com bons olhos o equilíbrio em que, à custa de inumeráveis esforços, o operário mantinha os seus lares.

E quando o problema carestia da vida era posto em equação, não raro apareciam alguns enfatizados econômistas da última hora a afirmar, doutrinalmente que o primeiro factor concorrente para a alta era o operário, com as suas exigências de maior salário.

Várias vezes—e sem grande esforço—demonstrámos a insubstancialidade de tão insidiosa afirmação, provando que só quando o custo da vida saiu do seu leito normal e se elevou a 30 por cento o operário começou a agir, conquistando mais salário. E daí para cá, ninguém honestamente poderá provar que o salário de qualquer operário é suficiente para conseguir-se atender, como antes, às necessidades de habitação, indumentária e alimentação.

O industrialismo e o comércio coligados, aqueles mesmos que hoje ostentam as suas provocantes fortunas amassadas na miséria pública, estão descobrindo os seus objectivos de ver o operário, o produtor das suas riquezas, reduzido à mais infame situação de escravo, sem pão e sem direitos.

Esboçam-se já, através do país, movimentos de resistência dos industriais contra os salários que, de há muito tempo já, se mantêm estacionários. «Porquê?» É em que se filiam essas atitudes?

A oscilação cambial, a pretensa valorização do escudo—nós sentimo-lo—não tem beneficiado o prego dos comestíveis, dado que, num jôgo macabro, uns diminuem para outros.

As indústrias comportam bem os actuais salários, posto que não diminuam sensivelmente o preço dos artefactos. E a curteza de vistas dos nossos industriais não se apercebe de que, estando já hoje o produtor coibido de consumir tudo quanto necessita, o diminuir-lhe os provenientes equivale a roubar-lhe mais ainda a capacidade de compra e, por consequência, a agravar ainda mais a crise já voraz.

Salientam-se neste momento os industriais da cortiça. Nós sabemos a facilidade com que, na pequena e grande fabricação desta indústria, alguns indivíduos de pobres se tornaram remediosos e de remediosos ricos. E a Associação Industrial Portuguesa, esse organismo austero de ordem, que ensaiando a baixa—não do custo da vida, a baixa de salários, incita os industriais corticeiros a forçarem os seus operários a aceitá-la, alegando dificuldades de exportação e outros pretextos facilmente refutáveis.

E cômoda e ridícula a forma de debelar a crise. Aos operários que já mal vivem, cerceiam-se-lhe os salários, o que equivale à condenação à fome.

Agitam-se os operários corticeiros, preparando-se para uma resistência tenaz. Oxalá que a solidariedade entre elas lhes dê a vitória justa.

Que se prepare todo o operariado. A austera Associação Industrial procurará generalizar a sua acção de decréscimo dos salários. Que em resposta, todos saibamos estreitar laços de solidariedade e generalizar a luta em defesa do pão dos nossos filhos.

## Os dramas do álcool

NEW YORK, 25.—No hospital desta cidade faleceram 3 homens e 1 mulher envenenados por whisky, que a polícia afirmou ser fabricado em New York.

O general Lincoln, director da polícia proibicionista, dirigiu um manifesto ao público apresentando aqueles falecimentos como a mais flagrante prova dos perigos dos licores sintéticos.

## Em tempo de paz...

NEW YORK, 25.—Num campo de manobras de Illinois a explosão dum morteiro vitimou 5 soldados e 1 oficial.

## O Congresso Internacional Socialista

WASHINGTON, 25.—No Congresso Socialista Internacional reunido em Iquitos foi votada uma moção em que se defende a necessidade da entrada na Sociedade das nações da Rússia, da Alemanha e dos Estados Unidos.

## AINDA E SEMPRE AS DEPORTAÇÕES

### Não há nada que justifique a inacção do presidente do ministério. Justiça, dr. sr. Domingos Pereira!

Vão-se passando os dias e as semanas sem que o governo, sem que o presidente do ministério tome sobre este pavoroso caso das deportações uma atitude digna. Passam-se os dias uns a seguir aos outros, rolam as semanas umas sobre as outras e o presidente do ministério (parodiando *A Lágrima de Junqueiro*,...) vai dizendo que sim e que também—e continua a *quedarse silencioso*.

S. Ex.<sup>a</sup> é procurado por comissões do Secretariado de Assistência Jurídica da C. G. T. S. Ex.<sup>a</sup> é procurado por outras comissões de operários. S. Ex.<sup>a</sup> é procurado pelas famílias das vítimas do acto arbitrário de Vitorino Guimarães. S. Ex.<sup>a</sup> responde invariavelmente que é contrário a estas medidas excepcionais, que não foi ele quem mandou para a África, sem julgamento, aquele pinhado de homens e que vai estudar o assunto para tomar uma resolução definitiva. E o tempo passa, passa, vai passando... e S. Ex.<sup>a</sup> *quedase silencioso*...

Vêm notícias que agravam a infâmia, chegam novas de que os deportados adoececeram de febre, de que morrem, más novas que lancam a dor, o luto e a revolta em várias famílias. Morreram inocentes? Morreram culpados? Sabe-se lá! E S. Ex.<sup>a</sup> *quedase silencioso*...

Agravava-se a infâmia, sobe de ponto a desespere, alucinam-se almas, enervam-se classes, aumentam os protestos, há mais almas, mais bocas a reclamar justiça, a pedir legalidade, a implorar respeito, a suplicar humanidade, a exigir reparação. E S. Ex.<sup>a</sup>, que se julga justo, que se rotula de sentimental, que se sente democrata e respeitador da lei, a quem repugnam situações de exceção que não criou e para as quais não contribuiu—*quedase silencioso* e interte, sem tomar uma atitude, a única que se impõe...

Passam os dias, rolam as semanas unidas sobre as outras, e o presidente do ministério faz a sua vida costurada—come, bebe, trabalha, dorme—como se nada se estivesse passando à sua roda. Dorme tranquilamente e dorme assim porque—conversa é com a sua consciência como o dia e o repeite a quem o procura—não foi ele quem para lá os mandou... (os deportados).

Cômoda e bizarra doutrina que se pode traduzir por esta fórmula popular: *Quem fez que as desfaça...?* E, como não foi ele quem fez esta vergonhosa carrapata—desanda em trágica e criminosas ação—o sr. Vitorino Guimarães (quando voltar ao poder...) que a desfaça, se ainda tiver que desfazer...

E, perante esta cômoda doutrina, o dr. sr.

Domingos Pereira sente satisfeita a sua consciência de cidadão e de homem, *quedase silencioso* e... dorme tranquilamente, como um justo. Até que os factos o façam falar. Até que o acordem. Até que o façam agir.

E não se enerve S. Ex.<sup>a</sup> ao ler estas linhas escritas em plena sinceridade e com justos e ponderados motivos. Não se enerve, não se deixe possuir por melindrosos nervos de memória histórica—que os não pode ter um homem público tão conceituado e que queria, de facto, *um estadista*.

E que não há nada que possa já justificar a atitude de S. Ex.<sup>a</sup>. Nada. Absolutamente nada. O silêncio, a infâmia, as hesitações, as demoras, em casos destes—como em outros—representam apenas ou voluntária disposição de colaborar na ilegalidade indecorosa levada a efeito pelo governo dos vitorinos ou fraude de ânimo, pusilanimidade imprópria dum estadista que se presa e de um homem da sua envergadura mental e moral.

Se saúna a infâmia (embora já se tenha declarado contrário a estas medidas excepcionais) diga-o claramente e tome, perante a opinião pública e perante nós, essa posição. Se, ao contrário, discorda da ilegalidade praticada e com ela não deseja solidarizar-se—tome, também, afoitamente, desassombroadamente, sem perda de tempo, perante o país, essa atitude honrosa que, só por si, dignifica um homem de governo. Meios termos, atitudes dubias, equívocos, não os admitem casos desta natureza.

Há, entre os deportados, criaturas que se tornaram criminosos de direito comum, que praticaram actos de banditismo, que merecem a repulsa da colectividade? E' possível. Com estes, como já temos tantas vezes dito, não temos nós a menor solidariedade. Mas, sejam eles quem forem, não podiam nem deviam ter sido deportados sem julgamento.

Para estes mesmos—como para quaisquer outros homens—nós exigimos sim-plesmente—a aplicação da lei. E é o único caminho dignificador para o governo.

E' bem certo que em todos os factos trágicos se encontra, à mistura, uma parcela de cômico ou de grotesco. Aqui, o cômico é sermos nós, os que combatemos a sociedade tal como se encontra organizada e que preconisamos uma sociedade melhor, os que a estamos a defender e a indicar aos governantes—o respeito pela legalidade!..

E continuaremos até que o sr. presidente do ministério deixe de—*quedase silencioso*...

“Julgar os que cometem crimes, julgar os que foram coniventes com esses crimes, julgar e dar liberdade aos inocentes—é um dever de justiça elementar.”

O julgamento rápido—é a solução indicada para este fermento de desespero e não parece remédio que um governo, conservador e autoritário que fosse, não pudesse erguer no seu programa de ordem pública.

Alguns conservadores que nós conhecemos são capazes de afirmar que o Diário de Lisboa está vendido ao bolchevismo... Esquecimento

Segundo a actual lei cerealista não podemos passar três meses sem que o preço do pão seja actualizado, isto é, diminuído em harmonia com a baixa cambial. Essa baixa verificou-se a princípio, mas depois o governo esqueceu-se. Durante o trimestre passado nem sequer se mexeu no caso—e agora continuamos a esperar desse benefício a que o povo tem incontestável direito.

Preguntamos aos governantes se se esqueceram desta obrigação. A moagem não vale a pena perguntar causa alguma...

## PERSEGUIÇÕES

Câmara Síndical do Trabalho de Lisboa

### Comissão Pró-presos

Reuniu ontem, tendo continuado no teatro da maneira de levar a efeito uma série de conferências sobre a ilegalidade com que foram feitas—e se mantém ainda—as deportações de vários operários.

Conta esta comissão iniciar essas conferências na próxima semana; antes porém, publicará um manifesto ou uma 2.ª edição da “Carta aberta ao Partido Republicano Português”, publicada pela C. G. T. e que tanto êxito causou.

Esta comissão esperava em levar a bom termo a sua missão, esperando tanto que às conferências, assistam o maior número daqueles que se interessam pelas vidas que—sem julgamento—a reacção atirou para a Guiné.

Aguarda também esta comissão, o resultado da revisão dos processos, trabalho este atribuído ao dr. Barbosa Viana, mas receia que a sua morosidade vá a produzir reabilitações quando os deportados estiverem todos mortos.

Esta comissão volta a reunir na próxima sexta-feira.

### Ruralz de Vendas Novas

Reúnidos em assembleia geral no seu sindicato, aprovaram uma moção de protesto contra as deportações, cujas conclusões são: “1.º Dar o seu incondicional apoio à C. G. T. 2.º Acatar todas as suas resoluções pró-regresso imediato dos operários deportados e seu julgamento nos tribunais regulares, para apuramento de responsabilidades”.

### S. U. C. Civil de Sintra

Em assembleia geral foi aprovado um protesto contra as ilegais e iniquas deportações ordenadas pelo governo Vitorino Guimarães.

Opiniões insuspeitas

As famílias dos deportados visitaram a redacção do Diário de Lisboa onde expuseram a situação dolorosa em que elas se encontram. Referiu-se ao caso aquela vespa-justa que vem ao encontro do que nós aqui reclamamos todos os dias. Eis alguns desses comentários:

Ler o Suplemento de A BATALHA

## A atitude da Federação Marítima e a pouco elevação com que a tratam os seus dirigentes

Não acusa quem quer. Só o pode fazer quem, pelo seu procedimento, conquistou esse direito.

Os inimigos da C. G. T. acusam os seus militantes de usarem processos indecorosos na defesa dos pontos de vista da maioria da organização operária. Basta analisar os processos usados pelos acusados para se concluir que elas nada têm de honestos, para se reconhecer que se premeditou o antiquilamento moral dos militantes que se têm sacrificado pela organização operária.

Vêm estas considerações a propósito do que se passou na última assembleia do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra.

Manuel Rodrigues fez, nela, um esforço desperado para denegrir a reputação moral dos militantes da C. G. T. classificando-os de dogmáticos e de “arrangistas”.

E quanto se referiu à sua moção saiu-se com esta afirmação imprópria dum sindicalista, só dada dum partidário da ditadura: “Se eu quisesse ver a minha moção aprovada por unanimidade, não tinha deixado os corpos gerentes do sindicato.” Isto ouve-se e não se acorda.

Assombrá-me que haja audácia suficiente para assim se offender a dignidade dos componentes do sindicato.

E’ curiosa a maneira como se votou a moção cortando relações com a C. G. T.

A votação fez-se por aclamação: quem aprovava erguia os braços. E viu uma boa meia dúzia de votantes com os dois braços levantados, dando assim a impressão devido a que o texto original é berbere, tendo sido traduzido para inglês, donde o traduzimos para a nossa língua. Deixamos, pois, aos intermediários ingleses a quem é tão denodadamente bem lutado pela sua independência.

A tradução que a seguir damos poderá talvez apresentar algumas diferenças do original, mas na sua essência não poderá ser algo de qualquer discussão. Se algumas diferenças houver, isso é simplesmente devido a que o texto original é berbere, tendo sido traduzido para inglês, donde o traduzimos para a nossa língua. Deixamos, pois, aos intermediários ingleses a quem é tão denodadamente bem lutado pela sua independência.

As guerras em que entrámos no passado, e as em que estamos hoje comprometidos, foram-nos impostas. Ainda mal tínhamos chegado ao ponto de nos libertarmos da Espanha, eis que somos atacados pela França. Nós dirigimo-nos à nação francesa para que ela mande sustar este massacre insensato dum pequena nação que prefere morrer a submeter-se.

O nosso país sempre foi vítima de difamações e de relatórios inexactos.

Nós não possuímos jornaais para expor a nossa causa e dizer a verdade; os poucos correspondentes americanos que visitaram o nosso país confirmaram as nossas próprias declarações, isto é, que não temos nenhuma ajuda estrangeira nem bolchevista na nossa vizinhança.

O Coran e o bolchevismo não podem andar ligados. Nós e só nós, os administradores e fiscalizamos os nossos assuntos civis e militares.

Certamente, se nós possuíssemos jornaais ou deputados na Câmara, a França não poderia ter feito ouvidos de mercador aos nossos pedidos e teria respondido com justiça aos nossos apelos. Mais uma vez proclamamos o nosso desejo de viver em paz com a nação francesa terminamos a nossa petição, rogando à Câmara dos Deputados francesa que aceite as nossas homenagens e as nossas saudações amigáveis.

Salaams!

Escrito no quartel-general do fronte sul, 25 Zil-Kaada 1923.

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Adereço à Associação Internacional  
dos Trabalhadores

Assinatura: Incluído o suplemento semanal,  
Lisboa, mês g/50; Província, 3 meses 25/50;  
África Portuguesa, 6 meses 70/50; Estrangeira,  
5 meses 10/50.

## UM DOCUMENTO SENSACIONAL

### Abd-el-Krim, o famoso chefe rifeño dirige-se à Câmara dos Deputados francesa

A BATALHA publica hoje integralmente esse documento célebre que Painlevé diz não ter recebido e no qual se destroem várias mentiras que o governo francês espalhou na imprensa mundial

No domingo passado, dia 23, A Batalha publicou um telegrama sobre a guerra de Marrocos dizendo que Abd-el-Krim dirigiu uma carta ao Parlamento francês reclamando a independência completa do Rif.

O governo francês nega em absoluto ter recebido qualquer missiva do caudilho rifeno.

Nos compete a nós procurar compreender as razões desta ridícula negação.

Nós proclamamos o nosso desejo de viver em paz e desenvergúnamo as riquezas do nosso país para benefício dos seus habitantes.

# A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

## NA INDIA

Vive-se na escravidão

Na Conferência Internacional do Trabalho de Genebra tomou parte um delegado da Índia, Chamania, que dirigindo-se ao delegado inglês presente, declarou que a Índia era um país de escravos.

Afirmou que um terço dos indígenas indianos vivem sob o sistema dos trabalhos forçados; homens e mulheres que trabalham nas minas de carvão recebem salários miseráveis.

Depois do seu discurso, Chamania preguntou o que é que o Bureau International do Trabalho tencionava fazer, em face da sua exposição, mas ainda até à data não lhe foi dada uma resposta satisfatória!

## NA HUNGRIA

Um concurso para carrasco

A um anúncio publicado pelo governo de Hungria para preenchimento dum logar de executor público, corresponderam quinze pessoas, entre elas três mulheres.

Um dos concorrentes apresentou como atestado de habilitação o facto de ter tomado parte nos Estados Unidos em 25 linchamentos.

A-pesar-disso não foi aceite, certamente, por haver outros que melhores certificados apresentaram.

## EM CANTÃO

A situação continua gravíssima

LONDRES, 22.—A situação criada no Foreign Office pela decisão do governo de Cantão em proibir o acesso aos portos chineses, é tida como gravíssima.

Há quem queria fazer acreditar que se trata dumha medida tomada, únicamente, sob a responsabilidade das autoridades da República do Sul que, oficialmente, não está reconhecida pelas potências.

Mas, como diz o Daily Telegraph, este governo não tem nenhum apoio e a sua ação deveria naturalmente ficar sem efeito.

O que fará, nestas condições, o gabinete de Londres?

Segundo o mesmo jornal, este poderá apelar para a Sociedade das Nações da qual é membro o governo de Pequim, ou então reunir uma conferência da qual fariam parte a Inglaterra, o Japão ou América ou ainda, consultar as novas potências signatárias do tratado de Washington.

No entanto, por agora, nada deixa prever qual será a atitude da Inglaterra.

Apenas se sabe que Chamberlain, que estava em férias, voltou repentinamente para Londres.

Também dizem que este ministro considera a atitude do governo de Cantão como uma violação do direito internacional que afecta as marinhais mercantes de todos os países. As mesmas fontes de informação dizem que ele já entrou em relações com os governos interessados para empreender, se for possível, uma ação comum contra o governo de Cantão.

No entretanto, os prejuízos que atingem o comércio britânico, causados pela interdição feita aos navios ingleses de entrarem nos portos chineses, são consideráveis, segundo confessam os relatórios dos agentes consulares dirigidos ao Foreign Office.

**Hong-Kong o comércio é imensamente prejudicado com a "boycotage" aos produtos britânicos**

LONDRES, 22.—Dizem de Hong-Kong que o "boycotage" aos produtos britânicos não tem tendências para diminuir.

Este estado de coisas custa, em Hong-Kong, mais de 240.000 libras por dia ao comércio e inúmeras casas estrangeiras tiveram que despedir uma parte do seu pessoal.

## Ferroviários do Estado

A Comissão de Melhoramentos dos ferroviários do Estado por intermédio do chefe de gabinete do presidente do Ministério fez ontem entrega das cópias das reclamações já em poder do ministro do Comércio, ficando incumbido o chefe do gabinete da Presidência de pedir ao titular daquela pasta uma audiência a fim de ser ouvida a respectiva comissão.

Também foi entregue a cópia das mesmas reclamações na administração geral dos caminhos de ferro do Estado e sua direção.

Logo que regresse do Norte o ministro do Comércio, esta comissão encerará as suas demarchas.

## ESPERANTO

**Nova Voz**—(Sociedade Esperantista Operária).—Reúne hoje a assembleia geral às 21 horas.

Encontra-se aberta a inscrição para o novo curso elementar. Quem o desejar pode inscrever-se todas as segundas, quartas e quintas-feiras, das 21 às 23 horas, na rua do Mundo, 81, 2º.

## DEFAZENDO UMA ATORDA

O dr. sr. Mário Monteiro enviou-nos cópia da carta que escreveu a António Carreira, preso na cadeia de Santa Cruz, acerca da questão que com o título acima aqui tratámos. Lamentamos que ela seja muito extensa, pois que a falta de espaço nos impede de transcrever na íntegra, como seria nosso desejo.

Nela o dr. sr. Mário Monteiro faz sentir a António Carreira a sua falta de coerência pois com as suas primeiras afirmações deu origem à acusação contra Manuel Ramos e depois apareceu com uma atitude hesitante, titubeando em vez de manter o que tinha dito.

sivamente, enquanto no estrangeiro existe um trabalho idêntico o regime das férias.

A cerca da má situação do pessoal muito bafalhão. Neste artigo, porém limitamo-nos a tratar do assunto igualmente importante do internamento de pessoas lícidas em hospitais de loucos.

E porque sabemos que iniquidades desta natureza se produzem com frequência e ainda pelo que o nosso correspondente de Faro nos comunica acerca do internamento de Maria Tereza Reis, que é voz corrente não estar doída, continuaremos a audir a estas questões que a Direção do Manicomio Bombarda não gosta de ver discutidas nas colunas dos jornais.

## CARTA DO PORTO NOS ARMAZENS DA SERRA DO PILAR

O pessoal é tratado como escravos numa roga-

Na Serra do Pilar existem uns armazens de vinhos, pertencentes a um tal sr. Correia Ribeiro.

Na casa desse senhor, como em geral na todos os industriais da sua igualha, campeia a maior exploração sobre uns 17 trabalhadores tanoeiros que lá se depauperam diariamente.

Para eles recaiu todo o desprôsso, sobre-safando-se nos vexames impostos o sr. Pinheiro, guarda-livros e gerente daquelas galés vinicolas...

Como é de calcular, os srs. Correia Ribeiro e Pinheiro desdenham também do cumprimento do horário do trabalho, não só porque o delegado do governo não se preocupa — e lá sabe porque — com a respectiva lei, como também porque os próprios interessados se conservam numa confrangida pusilanimidade.

Depois do seu discurso, Chamania preguntou o que é que o Bureau International do Trabalho tencionava fazer, em face da sua exposição, mas ainda até à data não lhe foi dada uma resposta satisfatória!

## NA HUNGRIA

Um concurso para carrasco

A um anúncio publicado pelo governo de Hungria para preenchimento dum logar de executor público, corresponderam quinze pessoas, entre elas três mulheres.

Um dos concorrentes apresentou como atestado de habilitação o facto de ter tomado parte nos Estados Unidos em 25 linchamentos.

A-pesar-disso não foi aceite, certamente, por haver outros que melhores certificados apresentaram.

## EM CANTÃO

A situação continua gravíssima

LONDRES, 22.—A situação criada no Foreign Office pela decisão do governo de Cantão em proibir o acesso aos portos chineses, é tida como gravíssima.

Há quem queria fazer acreditar que se trata dumha medida tomada, únicamente, sob a responsabilidade das autoridades da República do Sul que, oficialmente, não está reconhecida pelas potências.

Mas, como diz o Daily Telegraph, este governo não tem nenhum apoio e a sua ação deveria naturalmente ficar sem efeito.

O que fará, nestas condições, o gabinete de Londres?

Segundo o mesmo jornal, este poderá apelar para a Sociedade das Nações da qual é membro o governo de Pequim, ou então reunir uma conferência da qual fariam parte a Inglaterra, o Japão ou América ou ainda, consultar as novas potências signatárias do tratado de Washington.

No entanto, por agora, nada deixa prever qual será a atitude da Inglaterra.

Apenas se sabe que Chamberlain, que estava em férias, voltou repentinamente para Londres.

Também dizem que este ministro considera a atitude do governo de Cantão como uma violação do direito internacional que afecta as marinhais mercantes de todos os países. As mesmas fontes de informação dizem que ele já entrou em relações com os governos interessados para empreender, se for possível, uma ação comum contra o governo de Cantão.

No entretanto, os prejuízos que atingem o comércio britânico, causados pela interdição feita aos navios ingleses de entrarem nos portos chineses, são consideráveis, segundo confessam os relatórios dos agentes consulares dirigidos ao Foreign Office.

**Hong-Kong o comércio é imensamente prejudicado com a "boycotage" aos produtos britânicos**

LONDRES, 22.—Dizem de Hong-Kong que o "boycotage" aos produtos britânicos não tem tendências para diminuir.

Este estado de coisas custa, em Hong-Kong, mais de 240.000 libras por dia ao comércio e inúmeras casas estrangeiras tiveram que despedir uma parte do seu pessoal.

## Ferroviários do Estado

A Comissão de Melhoramentos dos ferroviários do Estado por intermédio do chefe de gabinete do presidente do Ministério fez ontem entrega das cópias das reclamações já em poder do ministro do Comércio, ficando incumbido o chefe do gabinete da Presidência de pedir ao titular daquela pasta uma audiência a fim de ser ouvida a respectiva comissão.

Também foi entregue a cópia das mesmas reclamações na administração geral dos caminhos de ferro do Estado e sua direção.

Logo que regresse do Norte o ministro do Comércio, esta comissão encerará as suas demarchas.

## ESPERANTO

**Nova Voz**—(Sociedade Esperantista Operária).—Reúne hoje a assembleia geral às 21 horas.

Encontra-se aberta a inscrição para o novo curso elementar. Quem o desejar pode inscrever-se todas as segundas, quartas e quintas-feiras, das 21 às 23 horas, na rua do Mundo, 81, 2º.

## DEFAZENDO UMA ATORDA

O dr. sr. Mário Monteiro enviou-nos cópia da carta que escreveu a António Carreira, preso na cadeia de Santa Cruz, acerca da questão que com o título acima aqui tratámos. Lamentamos que ela seja muito extensa, pois que a falta de espaço nos impede de transcrever na íntegra, como seria nosso desejo.

Nela o dr. sr. Mário Monteiro faz sentir a António Carreira a sua falta de coerência pois com as suas primeiras afirmações deu origem à acusação contra Manuel Ramos e depois apareceu com uma atitude hesitante, titubeando em vez de manter o que tinha dito.

sivamente, enquanto no estrangeiro existe um trabalho idêntico o regime das férias.

A cerca da má situação do pessoal muito bafalhão. Neste artigo, porém limitamo-nos a tratar do assunto igualmente importante do internamento de pessoas lícidas em hospitais de loucos.

E porque sabemos que iniquidades desta natureza se produzem com frequência e ainda pelo que o nosso correspondente de Faro nos comunica acerca do internamento de Maria Tereza Reis, que é voz corrente não estar doída, continuaremos a audir a estas questões que a Direção do Manicomio Bombarda não gosta de ver discutidas nas colunas dos jornais.

## CARTA DO PORTO NOS ARMAZENS DA SERRA DO PILAR

O pessoal é tratado como escravos numa roga-

Na Serra do Pilar existem uns armazens de vinhos, pertencentes a um tal sr. Correia Ribeiro.

Na casa desse senhor, como em geral na todos os industriais da sua igualha, campeia a maior exploração sobre uns 17 trabalhadores tanoeiros que lá se depauperam diariamente.

Para eles recaiu todo o desprôsso, sobre-safando-se nos vexames impostos o sr. Pinheiro, guarda-livros e gerente daquelas galés vinicolas...

Como é de calcular, os srs. Correia Ribeiro e Pinheiro desdenham também do cumprimento do horário do trabalho, não só porque o delegado do governo não se preocupa — e lá sabe porque — com a respectiva lei, como também porque os próprios interessados se conservam numa confrangida pusilanimidade.

Depois do seu discurso, Chamania preguntou o que é que o Bureau International do Trabalho tencionava fazer, em face da sua exposição, mas ainda até à data não lhe foi dada uma resposta satisfatória!

## NA HUNGRIA

Um concurso para carrasco

A um anúncio publicado pelo governo de Hungria para preenchimento dum logar de executor público, corresponderam quinze pessoas, entre elas três mulheres.

Um dos concorrentes apresentou como atestado de habilitação o facto de ter tomado parte nos Estados Unidos em 25 linchamentos.

A-pesar-disso não foi aceite, certamente, por haver outros que melhores certificados apresentaram.

## EM CANTÃO

A situação continua gravíssima

LONDRES, 22.—A situação criada no Foreign Office pela decisão do governo de Cantão em proibir o acesso aos portos chineses, é tida como gravíssima.

Há quem queria fazer acreditar que se trata dumha medida tomada, únicamente, sob a responsabilidade das autoridades da República do Sul que, oficialmente, não está reconhecida pelas potências.

Mas, como diz o Daily Telegraph, este governo não tem nenhum apoio e a sua ação deveria naturalmente ficar sem efeito.

O que fará, nestas condições, o gabinete de Londres?

Segundo o mesmo jornal, este poderá apelar para a Sociedade das Nações da qual é membro o governo de Pequim, ou então reunir uma conferência da qual fariam parte a Inglaterra, o Japão ou América ou ainda, consultar as novas potências signatárias do tratado de Washington.

No entanto, por agora, nada deixa prever qual será a atitude da Inglaterra.

Apenas se sabe que Chamberlain, que estava em férias, voltou repentinamente para Londres.

Também dizem que este ministro considera a atitude do governo de Cantão como uma violação do direito internacional que afecta as marinhais mercantes de todos os países. As mesmas fontes de informação dizem que ele já entrou em relações com os governos interessados para empreender, se for possível, uma ação comum contra o governo de Cantão.

No entretanto, os prejuízos que atingem o comércio britânico, causados pela interdição feita aos navios ingleses de entrarem nos portos chineses, são consideráveis, segundo confessam os relatórios dos agentes consulares dirigidos ao Foreign Office.

**Hong-Kong o comércio é imensamente prejudicado com a "boycotage" aos produtos britânicos**

LONDRES, 22.—Dizem de Hong-Kong que o "boycotage" aos produtos britânicos não tem tendências para diminuir.

Este estado de coisas custa, em Hong-Kong, mais de 240.000 libras por dia ao comércio e inúmeras casas estrangeiras tiveram que despedir uma parte do seu pessoal.

## Ferroviários do Estado

A Comissão de Melhoramentos dos ferroviários do Estado por intermédio do chefe de gabinete do presidente do Ministério fez ontem entrega das cópias das reclamações já em poder do ministro do Comércio, ficando incumbido o chefe do gabinete da Presidência de pedir ao titular daquela pasta uma audiência a fim de ser ouvida a respectiva comissão.

Também foi entregue a cópia das mesmas reclamações na administração geral dos caminhos de ferro do Estado e sua direção.

Logo que regresse do Norte o ministro do Comércio, esta comissão encerará as suas demarchas.

## ESPERANTO

**Nova Voz**—(Sociedade Esperantista Operária).—Reúne hoje a assembleia geral às 21

## MARCO POSTAL

Tavira.—Agente.—Recebida liquidação.  
Evora,—F. R.—Recebidos 67\$00.  
Marmeleira,—D. M.—Diário e suplemento pagos até 7 de Setembro: Renovação até ao n.º 3.

Sines.—Agente.—Recebido 112\$20.

São Marcos da Serra.—M. M.—Assinaturas ficam pagas até 31 de Maio.

Mina de São Domingos.—Agente.—Recebida liquidação. Renovação n.º 3 seguirá há dias. Receber?

Coimbra.—Agente.—Recebida liquidação.

Oeiras.—Agente.—Recebida liquidação.

Faro.—José Macedo.—Escrevemos nesta data ao agente sobre a venda de A Batalha.

Sousel.—J. Parrula.—Foi recebido carta e a quantia de 75\$50. Segue carta.

## Agenda de A BATALHA

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$25	96\$50
" Madrid, cheque	2887	
" Paris, cheque	384	
" Suíça	3887	
" Bruxelas cheque	901	
" New-York	1985	
" Amsterdão	8805	
" Itália, cheque	76	
" Brasil	2847	
" Praga	559	
" Suécia, cheque	5836	
" Áustria, cheque	2882	
" Berlim	476	

## ESPECTÁCULOS

TEATROS  
São Luis.—A's 21, 25.—Campeonato feminino de futebol—Varietés.  
Portugues—A's 21, 25.—O Leão da Estrela.  
Apollo—A's 21, 25—O menino do Castelo.  
Eclat—A's 21, 25—O círculo onde a gente se abriga.

Brixto Vitoria—A's 20, 25 e 22, 23—«Bataclan».  
Casino de Sintra—A's 21, 25—Concerto pelo teatro Lopeste.  
Juvenil—A's 21, 25—Jornadas e A Cidadela.  
Teatro São—A's 20, 25—Varietés.  
A Vienne (o Gray)—A's 20—Anatomigrado.  
Teatro Lope—Todas as noites—Concertos e ilustrações.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade P. R. Mota da Educação Popular—Cine París—Cine Esplanada—Cinecler—Av. 24 de Julho.

—Só se vende a quem provar que as filmagens Mata Sezões, para seções, feiras e malotes não fazem efeito. Vendem-se em caixas de 6, 12 e 24, pelo correio, a 45\$00, 88\$00 e 138\$00.—Rua João Afonso, 42—SANTAREM.

MATERIAL ELÉCTRICO  
MONTAGENS E REPARAÇÕES  
FORÇA MOTRIZ  
TELEFONE C. 5420

**LOPES & VALÉRIO, L.D.A.**  
(ELECTRICITY)  
ABAT-JOURS EM ARAME  
Rua Nova do Almada, 16  
LISBOA

**SALVADOR BARATA L.**  
DA RUA DAS GRIVOTAS N.º 19-A a 19-C  
TELEFONE C. 5467—LISBOA  
Fabricantes dos ALVAIADES marca GAIOTTA e únicos depositários do PÓ RODRIGUES  
Agentes ILHAS—João Gomes—FUNCHAL  
A VENDA em todas as Drogarias, Mercearias e Lojas de Ferragens

## Policlinica da Rua do Ouro

## Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—

4 horas.

Rins e urinárias—Dr. Miguel Magalhães

10 horas.

Pele e estrias—Dr. Correia Figueiredo—11

as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Lois—5 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos

5 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—4 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—

2 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roza—

5 horas.

Eça e dentes—Dr. Armando Lima—10

horas.

Raio X—Dr. José da Padua—4 horas.

Analgés—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

## Serviço de livraria de A BATALHA

## FOLHETOS

Eliseu Reclus—Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia—A Felicidade de todos os seres na Sociedade

Futura.....

José Prat—A burguesia e o proletariado.....

A necessidade da Associação.....

Content—Contra o confessionalismo,

Alfredo Neves Dias—Razão (poema

(social).....

Landauer—Social Democracia.....

R. Melo—O princípio do fim.....

...A maçonaria e o proletariado.....

I. Most—Peste religiosa.....

Rio—Trovais da noite.....

Definições sociais.....

Contos dum revo lido.....

Roberto o Pescador.....

...—Carnet de Pensamento.....

J. Bakunin—Na sent do em que somos apaixonados.....

Chueca—Como não ser anarquista.

B. Lazar—A Liberdade.....

J. Erevant—A minha defesa

Kropotkin—A mocidade.....

Os bastidores da guerra.....

Moral anarquista.....

O espírito revolucionário.....

J. Guedes—Lei dos Salarios.....

Briand—A greve geral.....

Roland—Russia Nova.....

...O sindicalismo e os intelectuais

D. Carvalho—A gestão sindical no período revolucionário.....

A. Hamon—A crise do socialismo.....

J. Santos—A transformação da sociedade.....

Nuno Vazco—Georgicas.....

Greve de inquilinos, teatro.....

Demela—Patria e Humanidade.....

...Proletariado Histórico.....

G. Archinote—A Revolução e o Sindicato.....

Carlos Rates—A ditadura do proletariado.....

Emilio Chapelier—Porque não creio em Deus.....

N. Lenine—A luta pelo pão.....

Rodolfo Rocker—O sindicalismo revol. e a organização operária

Trotski—Constituição política da República dos Soviéticos.....

G. Williams—O Congresso da Internacional Sindical Vermelha

C. de G. O. N. M.—Procriação consciente.....

José Torralvo—La Revolución.....

Lello O. Zoro—Universitários.....

La Revista Blanca—Arte, Ciência e Literatura. Cada número.....

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal.....

La Revista Blanca em espanhol.....

Renovação, vários soltos a.....

EM ESPANHOL

Rodolfo Rocher—Artistas e Rebeldes.....

Bolshevismo e anarquismo.....

...—La Crisis del anarquismo.....

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 9-10 Rua do Amparo

Residência—Rua Nogueira e Sousa, 17 ao Luiziano Cordeiro

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de ofícios

## Construção Civil

## Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, avanços, cal, areias, pozolanas, gesso e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por João Emílio dos Santos SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina.....

20\$00

Terraplenagens e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, trasporte, pregos, Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drapagens. Descrição geral dos andainas e escoramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por João Emílio dos Santos SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina.....

13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sambangens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções leigas de madeira, portas, janelas, escadas, lambri, etc., por João Emílio dos Santos SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina.....

16\$00

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina.....

20\$00

Foguete

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras gás-tubulares terrestres em aritmias, de jornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e leigeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combinação de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina.....

16\$00

Formados e estucados

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estufa e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSE FULLER.

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina.....

12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligos metálicos. Cálculo e superfícies e volumes. Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCIM DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina.....

13\$00

Pilotagem

Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação ortodromica. Cosmografia. Navegação astrodómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILLERMO IVENS FERRAZ.

1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina.....

# A BATALHA

## Os Empregados de Escritório e as suas assembleias divisionárias

### Um organismo que volta à sua primitiva nulidade

Antes de descrever o que foram estas assembleias, dado nos seja fazer um pouco de história, embora sem bular em nomes, para não agravar ninguém.

1911, um ano após a vitória republicana, os empregados de carteira em Lisboa, numa ânsia de liberdade e conquistas caracteristicamente económicas fundaram a sua associação de classe. Não faltou lá o bilar. Crisava-se o café, servido nas salas qual clube dansante. Em breve regorgitou o salão de damas que punham no ambiente tonalidades harmoniosas de cér e beleza. Chegava ao auge. Esse apogeu em nada porém havia beneficiado a classe que ali ingressara. Passava de mil o número de sócios que pagavam as suas cotas e não atingia a meia centena os que se estiravam nas cadeiras sorvendo tragos de beijo café ou coñac a setinosa epiderme da sua dama.

O protesto foi surdo mas por vezes chego à orelha do seu rumor. A debandada foi grande e, em pouco, sem se saber bem porquê, o bom do Sampaio acumulava os râncios cargos. E quem procurasse ali desde o contínuo ao vogal do Conselho Fiscal, o presidente ou os secretários encontrava tudo na mesma encarnação.

“I” que a associação não preenchia os fins para que lora criaria. Para clube chic faltava-lhe muito, como sindicato profissional era um mito.

Tinham ficado, porém, alguns que começavam a encarar a questão social nos seus devidos termos, e houve mutação.

Rápido a Associação dos Empregados de Escritório reboava como um eco, e quase o escândalo. Os velhos fogem espavoridos, mas os novos aguerridos correm até elas. Firma-se, impõe-se como um lábaro erguido sobre um pântano, uma rosa rubra e forte a desabrochar num monturo.

Mas, na vida é tudo assim: Irrompe-se nas primeiras idades. O impeto caracteriza a ascensão. Vem as crises de crescimento e formação; a puberdade, a adolescência. Um estudo enfermo carece um enfermeiro bom. Nem brando nem duro, mas contudo conscientemente energético. Surge, porém, um estudo e o enfermo perde-se.

Fis o que está sucedendo aos empregados de escritório, para quem uma direção acaba de aplicar, em vez da alimentação sólida e conscientemente sindicalista, integrando esta classe à cabeça do movimento revolucionário, organizando um sistema novo de vida social, um sórto falso que a levantará talvez um pouco do letargo que a prostrava, mas, porque lhe corriu as suas melhores energias a lará cair de vez e a breve troço.

Como, sem loucura se poderá alimentar a pretensão de levar as associações de empregados do comércio para a *Internacional Vermelha*, se de antemão quem lhe conhece a psicologia sabe que conscientemente nem espírito republicano a grande maioria os seus membros assimilaram ainda?

Será essa gesto uma maldade?

\*\*\*\*\*

Foi no dia que se iniciaram sessões de assembleia geral para tratar o assunto da suspensão temporária da cotização para a C. G. T. e C. S. T. Manuel de Figueiredo foi o primeiro a usar da palavra justificando o requerimento convocatório daquela reunião condonando aquela medida, que a presente direção já havia posto em prática a sanção dumha assembleia e sem conhecimento até do Conselho Fiscal, corpo especialmente criado nos organismos corporativos para estudar questões financeiras a que eles se têm reportar. Manda para a mesa uma moção que entrega a solução do assunto ao estudo em conjunto feito pelo Conselho Fiscal e Direção e cujos resultados serão presentes a outra assembleia especialmente convocada para estudar e sanionar as medidas que aqueles corpos lhe apresentem e que ela tome por boas.

A sessão corre agitada, por vezes sem elevação, característica de todas ou quase todas as assembleias a que vimos assistindo agora, e em que acima de princípios se põe os interesses partidários. Como se não querei pôr claro o ponto de vista que se procura atingir servem-se os indivíduos da mentira para velar fins pouco confessáveis.

Chocam-se os números. Oradores há que os copiam e sabem jogar e bem com elas. São dos nossos melhores contabilistas. Não mentem. São demasiado honestos e isso lhes deveria ser levado à conta, mas a direção tem empenho em salvar os actos descriptivos de se colocar acima do estatuto e por isso levou aquela refinada indústria que nunca entraram naquela sala.

A sessão segue palavrada, estéril, num quase “dárdas tu, direi eu”, por vezes vergonhoso para indivíduos que têm obrigação de manter uma linha de conduta impecável pelas afirmações anteriormente feitas.

A direção defende-se com furor. Sente-se em terreno falso. Há momentos que parece que estamos numa assembleia de acionistas de qualquer companhia exploradora em decadência. Fala-se só de dinheiro. Toda a discussão é feita em volta de certas quantias: as pagas, as que se há de pagar, e ao interromper a sessão, porque passa de meia noite e a autoridade não consente que ela continue, verifica-se que defendem os princípios sindicalistas de que a classe coope com as demais organizações, mantendo as relações com os organismos centrais uns 20 indivíduos.

Defendeu o ponto de vista contrário a propria Direção e um “pêso morto” de duas dezenas de indivíduos que indiferentes à questão social não compreendem porque se deva ter relações “com trabalhadores” aos quais na sua maioria elas se referem com um certo superior.

\*\*\*\*\*

A segunda sessão decorreu sem interesse, a não ser a exposição de Silva Campos, delegado da C. G. T.

Ele demonstrou abalmente que a qua-

## FIXANDO DOUTRINAS

## A PROPÓSITO DA REPRESSÃO

### A repressão resulta da razão directa da debilidade dum regime e da força da oposição

Os governos consideram a repressão como uma manifestação de autoridade moral que elas possuem e de solidez do seu poder.

Quando a polícia, sempre servil, perseguem os militantes subversivos, quando a magistratura prodigalisa as mais iniquas condenações e os mais duros castigos aos propagandistas e aos homens de ação de uma organização revolucionária ou de agrupações anarquistas; quando o exército, sempre às ordens dos poderes constituidos, massacra o povo revoltado; quando as prisões abarrotam de detidos e as terras de proscrição de exilados, o governo imagina que a severidade que emprega contra os seus adversários, marca a medida da sua força e a debilidade dos seus perseguidos.

Em verdade, tudo isto não tem mais que uma falsa apariência e a Razão e a História se encarregam de demonstrar o contrário.

Dispensável é observar ou refletir muito para se adquirir a convicção de que a repressão empregada com o objectivo de quebrar o esforço aos que combatem o regime presente, demonstra a impopularidade e a fragilidade do mesmo regime e é uma prova de descredito dos seus mantenedores.

Sobre este ponto consultemos a razão e encarregamo-la:

Ela nos diz que um governo verdadeiramente popular, amado pelo seu povo, tem necessidade de recorrer à violência; a confiança que inspira aos seus governados, junto com o respeito e a simpatia criada pelo talento e virtudes das suas instituições e daqueles que as regem, constitue o meio mais seguro para manter o povo docil, o qual se inclinará favoravelmente pela autoridade, devido ao prestígio dos seus chefes.

Fica de antemão demonstrado que quanto mais popular é um governo, menos uso a desabrochar num monturo.

Mas, na vida é tudo assim: Irrompe-se nas primeiras idades. O impeto caracteriza a ascensão. Vem as crises de crescimento e formação; a puberdade, a adolescência. Um estudo enfermo carece um enfermeiro bom. Nem brando nem duro, mas contudo conscientemente energético. Surge, porém, um estudo e o enfermo perde-se.

Fis o que está sucedendo aos empregados de escritório, para quem uma direção acaba de aplicar, em vez da alimentação sólida e conscientemente sindicalista, integrando esta classe à cabeça do movimento revolucionário, organizando um sistema novo de vida social, um sórto falso que a levantará talvez um pouco do letargo que a prostrava, mas, porque lhe corriu as suas melhores energias a lará cair de vez e a breve troço.

Como, sem loucura se poderá alimentar a pretensão de levar as associações de empregados do comércio para a *Internacional Vermelha*, se de antemão quem lhe conhece a psicologia sabe que conscientemente nem espírito republicano a grande maioria os seus membros assimilaram ainda?

Será essa gesto uma maldade?

\*\*\*\*\*

Foi no dia que se iniciaram sessões de assembleia geral para tratar o assunto da suspensão temporária da cotização para a C. G. T. e C. S. T. Manuel de Figueiredo foi o primeiro a usar da palavra justificando o requerimento convocatório daquela reunião condonando aquela medida, que a presente direção já havia posto em prática a sanção dumha assembleia e sem conhecimento até do Conselho Fiscal, corpo especialmente criado nos organismos corporativos para estudar questões financeiras a que eles se têm reportar. Manda para a mesa uma moção que entrega a solução do assunto ao estudo em conjunto feito pelo Conselho Fiscal e Direção e cujos resultados serão presentes a outra assembleia especialmente convocada para estudar e sanionar as medidas que aqueles corpos lhe apresentem e que ela tome por boas.

A sessão corre agitada, por vezes sem elevação, característica de todas ou quase todas as assembleias a que vimos assistindo agora, e em que acima de princípios se põe os interesses partidários. Como se não querei pôr claro o ponto de vista que se procura atingir servem-se os indivíduos da mentira para velar fins pouco confessáveis.

Chocam-se os números. Oradores há que os copiam e sabem jogar e bem com elas. São dos nossos melhores contabilistas. Não mentem. São demasiado honestos e isso lhes deveria ser levado à conta, mas a direção tem empenho em salvar os actos descriptivos de se colocar acima do estatuto e por isso levou aquela refinada indústria que nunca entraram naquela sala.

A sessão segue palavrada, estéril, num quase “dárdas tu, direi eu”, por vezes vergonhoso para indivíduos que têm obrigação de manter uma linha de conduta impecável pelas afirmações anteriormente feitas.

A direção defende-se com furor. Sente-se em terreno falso. Há momentos que parece que estamos numa assembleia de acionistas de qualquer companhia exploradora em decadência. Fala-se só de dinheiro. Toda a discussão é feita em volta de certas quantias: as pagas, as que se há de pagar, e ao interromper a sessão, porque passa de meia noite e a autoridade não consente que ela continue, verifica-se que defendem os princípios sindicalistas de que a classe coope com as demais organizações, mantendo as relações com os organismos centrais uns 20 indivíduos.

Defendeu o ponto de vista contrário a propria Direção e um “pêso morto” de duas dezenas de indivíduos que indiferentes à questão social não compreendem porque se deva ter relações “com trabalhadores” aos quais na sua maioria elas se referem com um certo superior.

\*\*\*\*\*

A segunda sessão decorreu sem interesse, a não ser a exposição de Silva Campos, delegado da C. G. T.

Ele demonstrou abalmente que a qua-

## MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## Uma grande greve nas plantações de açúcar das ilhas de Sandwich

No mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.

Na mensagem que Abd-el-Krim dirigiu à Câmara dos Deputados francesa, afirma-se mais uma vez o desejo de independência do Rif.